

**QUATRO FUTUROS
PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA NO BRASIL 2032**



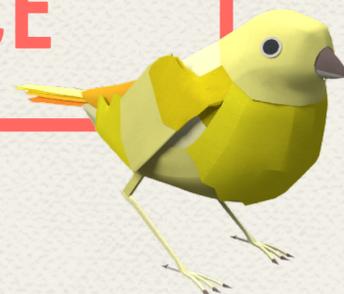


contribuir enriquecer estimular

o debate público sobre
a Educação Básica
brasileira.



ÍNDICE



4 O QUE SÃO CENÁRIOS?

6 QUAIS OS OBJETIVOS DO PROJETO?

7 QUEM CONVOCOU E QUEM APOIOU O PROJETO?

8 COMO ESTES CENÁRIOS FORAM CRIADOS?

10 QUEM É A EQUIPE DE CENÁRIOS?

12 MENSAGENS DO GRUPO CONVOCADOR

15 O PROCESSO

17 POR QUE 2032?

18 AS FORÇAS MOTRIZES (FORÇAS QUE INFLUENCIAM O FUTURO)

19 AS CERTEZAS EM 2032

20 OS CENÁRIOS: CANÁRIO-DA-TERRA, BEIJA-FLOR, FALCÃO-PEREGRINO, TICO-TICO

26 OS ELEMENTOS DIFERENCIADORES

34 PERGUNTAS A CONSIDERAR

35 O QUE PODEMOS FAZER AGORA?

37 COMO PARTICIPAR?

O QUE SÃO CENÁRIOS?

São histórias que descrevem possíveis caminhos rumo ao futuro e que nos ajudam a falar e pensar sobre nossa realidade. As sementes do futuro existem no presente.

Não são previsões nem propostas.



CENÁRIOS SÃO HISTÓRIAS:

RELEVANTES

iluminam preocupações e circunstâncias atuais; conectam-se à modelos mentais atuais

DESAFIADORAS

tornam visível o invisível; questionam modelos mentais atuais

PLAUSÍVEIS

baseados em fatos e tem lógica; melhoram o entendimento sistêmico

CLARAS

distintas; acessíveis e memorizáveis

QUAIS OS OBJETIVOS DO PROJETO?

PRODUZIR UM CONJUNTO DE CENÁRIOS
RELEVANTES, DESAFIADORES,
PLAUSÍVEIS E CLAROS SOBRE O FUTURO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.

Gerar e sistematizar um entendimento aprofundado e sistêmico sobre os desafios, oportunidades, perspectivas e visões relacionados com a Educação Básica no Brasil

Fortalecer os relacionamentos entre atores e líderes influentes na educação através de um processo colaborativo

Criar uma nova linguagem para falar sobre o futuro da Educação Básica no Brasil

Contribuir para, enriquecer e estimular o debate público sobre a Educação Básica no Brasil e inspirar, estimular e informar estratégias e ações transformadoras

QUEM CONVOCOU E QUEM APOIOU?

CONVOCADORES



APOIADORES



COMO ESTES CENÁRIOS FORAM CRIADOS?

Os cenários são uma criação coletiva de um grupo de 41 líderes do campo da Educação no Brasil.

Este grupo trabalhou junto ao longo de um ano, 7 dias de oficinas presenciais para mapear as principais preocupações e forças, certezas e incertezas e criar um conjunto de histórias sobre futuros possíveis.



QUEM CRIOU OS CENÁRIOS?

41 líderes do campo da Educação no Brasil:
movimentos e organizações sociais, organizações internacionais, governo, formadores de opinião, institutos e fundações empresariais, sindicatos, professores, diretores, pais, estudantes, acadêmicos.

A EQUIPE DE CENÁRIOS

AMARILDO REINO DE LIMA

ANA CAROLINA VILLARES BARRAL
VILLAS BOAS

ANA VALESKA AMARAL GOMES

ANALISE DE JESUS DA SILVA

ANDRE DEGENSZAJN

ANDRÉ LUIZ DE FIGUEIREDO
LÁZARO

ANDRÉ GRAVATÁ

ANDREA DO ROCIO CALDAS

ANNA HELENA ALTENFELDER

ANNA PENIDO

BETO DE JESUS

CLEUZA RODRIGUES REPULHO

CYBELE AMADO DE OLIVEIRA

DANIEL CARA

DENISE CARREIRA

ELIENE NOVAES ROCHA

FRANCISCO APARECIDO CORDÃO

GERSEM JOSÉ DOS SANTOS LUCIANO

IANA MALLMANN

ISABEL CRISTINA SANTANA

JOSÉ MARCELINO DE REZENDE PINTO

KEILA LEITE CHAVES

KÉZIA ADRIANA DE ARAÚJO ALVES

LARISSA GOMES CARNEIRO BORGES

MADALENA GUASCO PEIXOTO

MÁRCIA ROBERTO DA SILVA

MARIA DE SALETE LACERDA ALMEIDA E
SILVA

MARIA GABRIELLA BIGHETTI THOMAZ
DA SILVA

MARIA LUCIA MEIRELLES REIS

PATRICIA MARIA DE SOUZA SANTANA

PATRICIA MONTEIRO LACERDA

PAULA LOUZANO

PAULO DE SENA MARTINS

PRISCILA GONSALES

RACHEL TRAJBER

REGINA LÚCIA POPPA SCARPA

RICARDO HENRIQUES

RITA DE CÁSSIA FREITAS COELHO

RODRIGO HÜBNER MENDES

SALOMÃO BARROS XIMENES

WALISSON LOPES

Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil

OS ENTREVISTADOS

ALLAN DA ROSA

ANDREA BERGAMASCHI

ANTONIO GOIS

ARNOBIO (BINHO) MARQUES

BÁRBARA MELO

BERNADETE GATTI

BIANCA SANTANA

CARLOS ABICALIL

CARLOS JAMIL CURY

CARMEN NEVES

CRISTOVAM BUARQUE

DORINHA REZENDE

EDUARDO DESCHAMPS

EMERSON CASTRO

GILVÂNIA NASCIMENTO

GUIOMAR NAMO DE MELO

JOLÚZIA BATISTA

JOSÉ FRANCISCO SOARES

LUIZ RAIMUNDO ARAÚJO

MACAÉ MARIA EVARISTO

MARIA ALICE SETUBAL

MARIA BEATRIZ LUCE

MARIA REBECA OTERO

MOZART RAMOS

NAÉRCIO MENEZES FILHO

NINA BEATRIZ STOCCO RANIERI

PILAR LACERDA

PRISCILA CRUZ

ROBERTO FRANKLIN LEÃO

SIBELI LOPES

SUSAN ANDREWS

Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil



**MENSAGENS
DO GRUPO
CONVOCADOR**

- **Contexto desafiante pós-aprovação do PNE (2014–2024)**
- **Exercício coletivo de análise da conjuntura e de construção de possíveis futuros** para a Educação Básica no Brasil
- **Diálogo entre perspectivas diferentes** – e muitas vezes conflitantes – tendo como base o **direito à educação**
- Constituiu em um **espaço de encontro e de escuta ativa** que não pretendeu amortecer ou esvaziar conflitos e diferenças



MENSAGENS DO GRUPO CONVOCADOR

- Existem **espaços legítimos para a disputa, a negociação e a construção de uma agenda** que influencie efetivamente as políticas educacionais
- Os **cenários contribuem para o debate público** sobre o tema e não substituem as instâncias públicas de participação e controle social
- Os cenários expressam **possibilidades, desafios, alertas e riscos** para a educação brasileira: são “**velhos conhecidos**”



MENSAGENS DO GRUPO CONVOCADOR

- Não teve como objetivo final a construção negociada de um pacto ou de uma agenda de ação comum entre os participantes
- Provocação para que **muitas outras análises, reflexões, conversas e disputas** nutram, politizem e ampliem a roda daquelas e daqueles que atuam pela construção cidadã do futuro da Educação Básica no país

O PROCESSO – 5 PASSOS

71 ENTREVISTAS
3 OFICINAS
PRODUÇÃO COLETIVA

DEFINIÇÃO E CONVOCAÇÃO DO GRUPO

1

OBSERVAÇÃO E APROFUNDAMENTO DO ENTENDIMENTO DO SISTEMA

2

Entrevistas
1ª oficina
Agenda estratégica
Forças motrizes
Certezas e incertezas

3

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO CONJUNTO DE CENÁRIOS

5

AÇÃO

- Agir para transformar o sistema

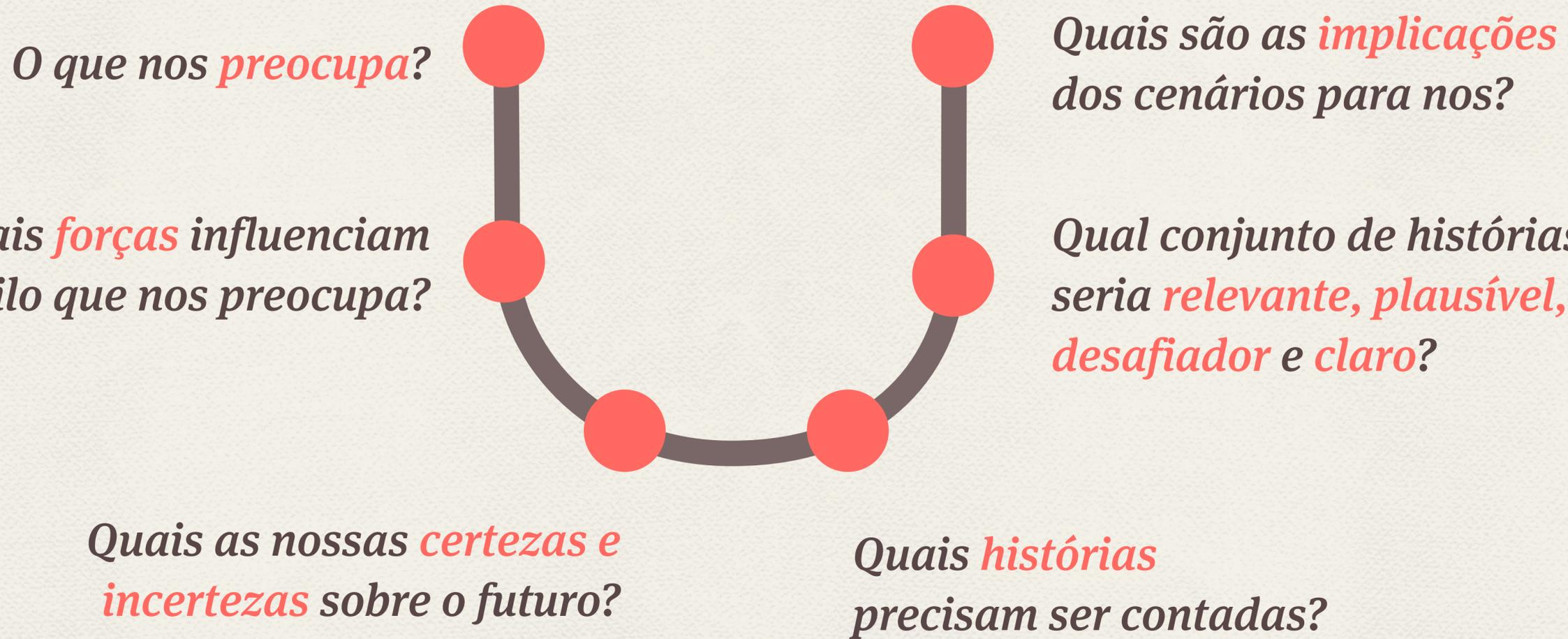
DIVULGAÇÃO E REFLEXÃO

- Mídias impressas e digitais
- Eventos de disseminação e reflexão

- 2ª e 3ª oficinas
- Cenários escritos e validados
 - Relevantes
 - Desafiadores
 - Plausíveis
 - Claros



— O PROCESSO —
PERGUNTAS NORTEADORAS





POR QUE 2032?

- Centenário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
- Data além do final do segundo PNE
- Horizonte de tempo suficiente para mudanças no sistema educacional brasileiro



Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil

AS FORÇAS MOTRIZES

A DESIGUALDADE NO PAÍS

O NÍVEL DE VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

O INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO

A PARTICIPAÇÃO E O CONTROLE SOCIAL

A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E O REGIME DE COLABORAÇÃO

OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

AS POLÍTICAS PÚBLICAS (INCLUSIVE PNE)

A QUALIDADE DA GESTÃO

A DESCONTINUIDADE POLÍTICA

A TECNOLOGIA E A CONECTIVIDADE

AS CERTEZAS EM 2032

A
DESIGUALDADE
CONTINUARÁ
EXISTINDO NO
BRASIL

O RÁPIDO
ENVELHECIMENTO
DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA

AS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS

A TECNOLOGIA
E A CONECTIVIDADE
TERÃO IMPACTO
NA EDUCAÇÃO

PRIMEIRA GERAÇÃO
DE PAIS DIGITAIS

TEMPO: RITMO
ACELERADO DE
MUDANÇA

E MUITAS
INCERTEZAS



CANÁRIO-DA-TERRA



BEIJA-FLOR



FALCÃO-PEREGRINO



TICO-TICO

**OS CENÁRIOS E SEUS
ELEMENTOS DIFERENCIADORES**

DIVERSIDADES E
DESIGUALDADES

PAPEL
DO ESTADO

MODELO
DE GESTÃO

PARTICIPAÇÃO E
CONTROLE SOCIAL

CONCEPÇÃO
DE EDUCAÇÃO

BALANÇO
PÚBLICO-PRIVADO





CANÁRIO- DA-TERRA

O **canário-da-terra** é o símbolo desse cenário. Ele está em todas as partes do Brasil, esteve ameaçado de extinção, mas está retomando seu terreno. Acostumado a viver em bandos, preocupa-se com o coletivo, tem espírito de luta ao brigar por espaço, é territorial e possui uma técnica eficiente de alimentação, não dispersora de sementes.

No cenário **Canário-da-Terra**, o sistema educacional brasileiro passa por mudanças importantes. Quase todas as metas do PNE (2014–2024) são cumpridas, graças à atuação do Estado, cobrado e pressionado pela sociedade civil. Essa interação contribui para avanços na educação pública. A cultura de descontinuidade das políticas educacionais é rompida, tendo como centralidade o cumprimento do PNE. O Estado tem um papel fundamental e estratégico na garantia do direito à educação, e a concepção de educação é ancorada nas políticas públicas oficiais e formais, pautadas nas leis e construídas e negociadas com a participação da sociedade civil. Ainda que o Estado seja o responsável pela oferta da educação, há espaço para outras iniciativas, mas são estabelecidos parâmetros claros para determinar a relação entre o público e o privado na educação, considerando a regulação da iniciativa privada. Isso ocorre porque a comunidade escolar, a comunidade educacional e a sociedade exigem a priorização da educação: há uma participação e um controle social forte das políticas públicas. A gestão da escola é democrática e os planos de educação são construídos, acompanhados, monitorados e aperfeiçoados de forma participativa, por meio dos fóruns de educação e das conferências. A escola, em formato tradicional, mas com algumas experiências inovadoras, tem a função de democratizar o acesso ao conhecimento e garantir a apropriação da cultura. As desigualdades educacionais diminuem sensivelmente, mas não há uma superação da discriminação e do preconceito no cotidiano escolar e nas políticas educacionais. A melhora da qualidade da escola pública aumenta a matrícula da classe média nos estabelecimentos construídos e mantidos pelo Estado.

Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil



BEIJA-FLOR

O **beija-flor** é o símbolo desse cenário. Ele tem uma beleza intensa que transcende a racionalidade mais imediata. É um dos principais agentes polinizadores de várias plantas e explora até mesmo flores de plantas rasteiras, voando muito baixo para tal. É territorial e vocaliza o tempo todo, desde o amanhecer até o pôr do sol.

No cenário **Beija-Flor**, reformas profundas estão sendo realizadas no sistema de educação, com base em experiências bem-sucedidas no país e no exterior, motivadas por mudanças sociais, tecnológicas e ambientais. A renovação da educação parte de experiências desenvolvidas por escolas públicas, organizações e movimentos sociais e outros atores. Há um estímulo à inovação educacional por meio de políticas públicas estatais e não estatais, que abrem espaço para uma educação menos tradicionalmente escolarizada. O Estado é fomentador e indutor, garante as condições do padrão de qualidade previsto na legislação educacional e estimula as escolas a desenvolverem experimentações e a relação com as comunidades. Existe uma pluralidade de arranjos na relação público-privada que privilegia o não lucrativo. Porém, há uma tensão pautada pela necessidade de forte regulação e permanente controle social para que interesses privados contrários aos interesses públicos não dominem as escolas públicas, de empresariais a grupos religiosos fundamentalistas. Há um estímulo à participação e ao controle social de vários sujeitos da comunidade escolar, mas ainda com desafios para que tal participação influencie as políticas nacionais. Valoriza-se a diversidade, mas muitas vezes não se abordam devidamente os conflitos envolvidos na superação de desigualdades, discriminações e privilégios. Convive-se com uma pluralidade de modelos, como redes e comunidades de aprendizagem, territórios de cooperação, cidades-escola e experiências de educação popular. Tal pluralidade se alimenta intensamente da relação com as tecnologias. Apesar de estar ancorada na legislação nacional da educação, a multiplicidade de experiências é tensionada pelo risco da fragmentação, pela dificuldade de gerar avanços em escala e pelo acirramento das desigualdades entre escolas. A concepção de educação é pautada por princípios como equidade, justiça social e promoção da sustentabilidade socioambiental. A escola tem a função social de formar sujeitos de mudanças cotidianas e globais, fortalecendo a relação com os territórios, em uma perspectiva intersetorial e de trabalho em rede.

Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil



FALCÃO- PEREGRINO

O **falcão-peregrino** é o símbolo desse cenário. Atualmente, o falcão-peregrino (falcão-de-peito-laranja, como é chamado no Brasil) é considerado a ave mais veloz do mundo, podendo atingir cerca de 320 km/h. Não é uma espécie ameaçada de extinção, mas é rara em toda a sua grande área de distribuição. É um caçador solitário que ataca outras aves, em geral pombos ou pequenos pássaros, e que possui bicos afiados e garras poderosas adaptadas à captura de presas. Não obstante, também pode ser vítima de outras aves de rapina, dependendo do porte.

No cenário **Falcão-Peregrino**, a influência da visão empresarial se consolida, com um aumento significativo do repasse de recursos públicos para instituições privadas (lucrativas e não lucrativas) de ensino, por meio de convênios, parcerias público-privadas e distribuição de bolsas de estudo. O Estado mantém o papel de provedor, regulador, avaliador e financiador, mas abre mão de ser o principal executor das políticas e de se responsabilizar pela oferta educacional. A educação é voltada para a formação de capital humano: mão de obra qualificada e especializada para trabalhar no mercado, e o foco é a proficiência, medida por avaliações externas padronizadas de larga escala. Existem avanços no atendimento quantitativo, mas pouco no qualitativo. Há um currículo único e os materiais educacionais são padronizados. O modelo de gestão é por resultados e por desempenho dos alunos, e o ranqueamento é um conceito forte nesse cenário. Há um enfraquecimento do sistema de participação social. Ele se limita à liberdade de escolha da escola e à exigência pelo serviço: a família e o aluno são tratados como clientes. Há uma resistência empreendida por sindicatos, movimentos sociais, movimentos juvenis e articulações de rede, porém ela é reprimida na opinião pública. A desigualdade diminui para alguns indivíduos e grupos que conseguem romper o ciclo de desigualdade via competição ou mérito. Há investimento nos alunos com melhor desempenho, mas a desigualdade estrutural permanece, podendo crescer. Para os profissionais de educação, a remuneração é variável, com bônus e premiações. A matrícula no setor privado por meio de subsídios e bolsas é ampliada.

Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil



TICO-TICO

O **tico-tico** é o símbolo desse cenário. Ele é abundante em regiões de clima temperado e também em cumes altos expostos a ventos frios e fortes. Vive em casais isolados e o macho ataca tico-ticos vizinhos que invadam seu território. Tem uma técnica de esgravatar alimento no solo por meio de pequenos pulos, “ciscando sem sair do lugar”. Pula até quatro vezes consecutivas sem alterar a posição das pernas e esgravata o chão com ambas as patas sincronizadamente, jogando para trás o material impeditivo.

No cenário **Tico-Tico**, a lógica em voga é o desenvolvimentismo econômico. Ao estimular o consumo como a principal força social agregadora, o Estado consegue promover uma sensação de melhoria no dia a dia das pessoas, mas havendo grandes impactos sociais e ambientais. O resultado é a fragmentação das agendas e da atuação dos movimentos sociais e dos atores políticos e sociais. Há um descontentamento com o serviço público ofertado, que não é capaz de garantir a pauta da qualidade dos direitos. O Estado tem presença, principalmente com a manutenção das políticas sociais compensatórias, e busca a universalização do direito à educação. Contudo, faz isso com baixa vontade política para enfrentar as desigualdades estruturais, o que reproduz padrões desiguais de qualidade. Ele também tem o papel de expandir o acesso e – quando muito – avaliar a educação, porém não consegue ser regulador e tampouco garantir o essencial. Predomina a concepção de escola formal, posta na legislação, com quase nenhuma inovação. A preocupação primordial é a inserção no mercado de trabalho. Há pouca motivação da juventude em relação à concepção educacional em voga, que não sofre grandes alterações. A escola busca ser para todos, mas a qualidade é para poucos. Existe inclusão precária de alguns e exclusão de outros. É uma educação massificada e pouco eficaz, que tenta considerar as diversidades, porém de forma periférica. Existe um aumento da violência, uma influência religiosa conservadora e um questionamento da educação laica. Há, também, uma gestão com ênfase em resultados, combinada com uma institucionalidade participativa, mas com baixa efetividade nas tomadas de decisão. A relação público-privada se estabelece como parceria na oferta de matrículas, na cultura da gestão e venda/oferta de soluções como sistemas de ensino, serviços, livros didáticos e oferta de tecnologias sociais, porém enfrenta resistências. As contradições e impasses nesse cenário dificultam a concretização das mudanças necessárias para que as políticas educacionais continuem avançando.

Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil

— DIFERENCIADOR 1 —
DIVERSIDADES E DESIGUALDADES

CANÁRIO-DA-TERRA	BEIJA-FLOR	FALCÃO-PEREGRINO	TICO-TICO
<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdades educacionais diminuem sensivelmente, mas persistem as de renda, raça/cor, gênero, região, rural/urbano, centro/periferia. Não há uma superação da discriminação e do preconceito no cotidiano escolar e nas políticas públicas • Inclusão em certo modelo, sem mexer no modelo eurocêntrico 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação como promotora de equidade, reconhecimento das desigualdades • Sustentabilidade social contribui para a redução das desigualdades de gênero, regionais, de raça/cor, periferia e campo • Muitas vezes não se enfrentam devidamente os conflitos políticos envolvidos na superação de desigualdades • Valorização das diversidades individuais em detrimento das diversidades coletivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade diminui para indivíduos e alguns grupos, porém a desigualdade estrutural permanece • Alguns rompem o ciclo de desigualdade via competição ou mérito • A vantagem competitiva da diversidade não altera as desigualdades • Diversidade como oportunidade de negócio 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da desigualdade educacional por recorte de renda, permanecendo as demais, principalmente entre campo e cidade • Inclusão precária de alguns e exclusão de outros • Aumento da violência • Debate diversidade vs. desigualdade



— DIFERENCIADOR 2 —
PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

CANÁRIO-DA-TERRA	BEIJA-FLOR	FALCÃO-PEREGRINO	TICO-TICO
<ul style="list-style-type: none"> • Participação e controle social das políticas públicas pela comunidade escolar e pela sociedade • Participação estudantil forte • Abertura e aproximação da escola com a sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos com corresponsabilidade e controle social • Participação de vários atores: família, ambientes de ensino, comunidade • Movimentos de renovação da educação partem das organizações e movimentos sociais, professores, estudantes e outros atores 	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade de escolha da escola: família/aluno como consumidor/cliente • Enfraquecimento do sistema de participação social • Focos de resistência • Participação como cliente 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais participam de conselhos, mas decisões são pouco efetivas • Tensão entre forças de baixo para cima e resistências do Estado e da sociedade • Sensação de melhoria por conta do acesso ao consumo leva à fragmentação das agendas e da atuação dos movimentos

— DIFERENCIADOR 3 —
PAPEL DO ESTADO

CANÁRIO-DA-TERRA	BEIJA-FLOR	FALCÃO-PEREGRINO	TICO-TICO
<ul style="list-style-type: none"> • Papel fundamental e estratégico na garantia do direito à educação • Garantidor do essencial • Cultura de descontinuidade das políticas educacionais é rompida • Centralidade no cumprimento do PNE 	<ul style="list-style-type: none"> • Criador de condições, orientador, fomentador/indutor • Fomenta além do essencial: inovação • Política pública não estatal • Corresponsabilidade pela política pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Provedor do mínimo • Regulador, financiador e avaliador do setor privado • Menos executor (o privado executa mais) • Maior influência empresarial, o investimento é complementado pelo empresarial 	<ul style="list-style-type: none"> • Estado é avaliador, mas não consegue ser regulador • Não consegue garantir o essencial • Busca a universalização de direitos, porém com baixa capacidade de enfrentar as desigualdades estruturais, o que reproduz padrões desiguais de qualidade

— DIFERENCIADOR 4 —
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

CANÁRIO-DA-TERRA	BEIJA-FLOR	FALCÃO-PEREGRINO	TICO-TICO
<ul style="list-style-type: none"> • Ancorada nas políticas públicas oficiais e formais pautadas nas leis e construídas e negociadas com a participação da sociedade civil • Educação integral no sentido de espaço, conteúdos e novos agentes, não apenas de tempo • Escola com função de democratizar o acesso ao conhecimento e de garantir a apropriação da cultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformas profundas motivadas por mudanças sociais, ambientais e tecnológicas • Conectada com a contemporaneidade • Escola com função social de formar sujeitos de mudanças cotidianas e globais • Professor: articulador, mediador, curador, designer, autor 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade = empregabilidade e desempenho medido em testes PNE: avanços no atendimento quantitativo, pouco no qualitativo • Currículo único • Materiais padronizados • Formação de capital humano (mão de obra qualificada e especializada para trabalhar no mercado) • Professor: instrumental, executor 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação massificada e pouco eficaz que tenta considerar as diversidades, porém de forma periférica • Predomina a concepção de escola formal, posta na legislação, com quase nenhuma inovação • Influência religiosa conservadora • Questionamento da educação laica



— DIFERENCIADOR 5 —
MODELO DE GESTÃO

CANÁRIO-DA-TERRA	BEIJA-FLOR	FALCÃO-PEREGRINO	TICO-TICO
<ul style="list-style-type: none"> • Intersetorialidade da gestão entre escolas e outras unidades de política pública • Responsabilização se dá a partir das condições para garantir os direitos • Papel estratégico do gestor escolar • Gestão democrática 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão democrática com participação de todos os atores • Gestão integral (alimentação, práticas sustentáveis, espaços educadores sustentáveis) • Intersetorialidade • Espaço para a inovação 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão por resultados • Gestão por desempenho dos alunos • Remuneração variável (bônus, premiações) • Ranqueamento • Agilidade na tomada de decisões 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão com ênfase em resultados, combinada com uma institucionalidade participativa com baixa efetividade na tomada de decisão • Colegiados esvaziados e burocratizados • Função da escola: escola para todos, qualidade para alguns

— DIFERENCIADOR 6 —
BALANÇO PÚBLICO-PRIVADO

CANÁRIO-DA-TERRA	BEIJA-FLOR	FALCÃO-PEREGRINO	TICO-TICO
<ul style="list-style-type: none"> • Política pública estabelece parâmetros claros para essa relação, considerando a regulação da iniciativa privada. A relação com o mundo privado se dá para além do que é função do Estado garantir. • Melhora da qualidade da escola pública aumenta matrícula de classe média nos estabelecimentos construídos e mantidos pelo Estado 	<ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade de arranjos de relação público-privada, privilegiando o não lucrativo • Espaço para discussão coletiva sobre a parceria público-privada • Iniciativa privada investe na inovação tecnológica • Entrada de novos atores • Necessidade de uma forte regulação e permanente controle social 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento significativo de investimento público em iniciativa privada (lucrativo e não lucrativo) • Aumento de PPPs, bolsas e convênios • Ampliação da matrícula no setor privado (com subsídios e bolsas) • Aumento da oligopolização do setor privado de educação 	<ul style="list-style-type: none"> • A política pública estatal convive com a relação público-privada e se estabelece como parceria na oferta de matrículas, cultura da gestão e venda/oferta de soluções: sistemas de ensino, serviços, livros didáticos, oferta de tecnologias sociais



E AGORA?





Quais sinais percebo atualmente que se configuram como indícios de que um ou mais dos cenários está se materializando?

Quais oportunidades, desafios e riscos os cenários apresentam para nós / nossa organização, movimento, coletivo, comunidade escolar, país?

PERGUNTAS A CONSIDERAR

O que você pode fazer para se preparar para esses futuros?

O que você pode fazer para influenciar esses futuros?

Que desafios e escolhas eu encaro, olhando para esses futuros possíveis?

O QUE PODEMOS FAZER AGORA?

COMPARTILHE
os cenários e suas mensagens com outras pessoas: colegas, gestores, atores envolvidos com a educação e cidadãos interessados no tema utilizando os materiais disponíveis no cenarioseducacao2032.org.br

REFLITA
sobre as implicações para suas próprias ações e seus próximos passos

CONSIDERE
os cenários no processo de planejamento estratégico de sua organização ou escola usando o guia em cenarioseducacao2032.org.br



O QUE PODEMOS FAZER AGORA?

ORGANIZE
eventos de reflexão e diálogo,
apresentações, encontros e
oficinas usando os cenários

ENVOLVA-SE
com a mídia – imprensa,
televisão, rádio, mídia social

AJA
para contribuir para
a educação no Brasil



CENARIOSEDUCACAO2032.ORG.BR



BRASIL@CENARIOSEDUCACAO2032.ORG.BR



[CENARIOSEDUCACAO2032](https://www.facebook.com/CENARIOSEDUCACAO2032)



QUATRO FUTUROS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2032

Cenários

Transformadores

para a Educação

Básica no Brasil

ESTE DOCUMENTO NÃO REFLETE A OPINIÃO INDIVIDUAL DOS MEMBROS
DA EQUIPE DE CENÁRIOS NEM DAS INSTITUIÇÕES EM QUE ATUAM.

